



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## O CURSO DE JORNALISMO DA UESB COMO UM LUGAR DE MEMÓRIA

Élica Paiva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: paivaelica@yahoo.com.br

Victória Lôbo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil

Endereço eletrônico: vliabff@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Os lugares de memória trazidos neste artigo são pensados com e a partir de Pierre Nora (1981). Esses lugares de memória são aqueles através dos quais emergem memórias coletivas compartilhadas por determinado grupo. É possível compreender o que são essas memórias coletivas com Halbwachs (1990), que explica que são aquelas que coexistem por causa de um Outro, das lembranças que emergem por terem acontecido com esse Outro<sup>1</sup>.

A aula de determinado professor, a produção do jornal no Laboratório de Impresso, os telejornais, a participação no Centro Acadêmico (C.A.), são gatilhos de lembranças compartilhadas. Neste artigo, pensamos os lugares os quais locam as atividades do curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb) como lugares de memória. As lembranças que emergem a partir das entrevistas realizadas para o documentário *A travessia da formação dos alunos de Jornalismo da Uesb*, são as que baseiam esta pesquisa. Por mais que os alunos pesquisados e os pesquisadores não estivessem necessariamente cursado Jornalismo na mesma época, os lugares onde foram filmadas as entrevistas, ou seja, os laboratórios do curso e salas de aula, fizeram com que emergissem diversas memórias através de lembranças relatadas.

Essas entrevistas foram a base do projeto maior ao qual nos inserimos durante a produção deste artigo. O projeto de pesquisa intitulado *A travessia da formação em Jornalismo: narrativas de vida e experiência em curso*, foi pensado pela professora doutora Élica Luiza Paiva, em conjunto com os integrantes que faziam parte do grupo de estudos e pesquisa Narrativa, Formação e Experiência (Naforme) nos anos de 2015 e 2016. Apesar de ter começado a ser pensado e produzido durante esses anos, o

<sup>1</sup> Outro é escrito nessa grafia – com O maiúsculo - em referência a Jung (2009), que explica que a nossa individualidade acontece com e a partir do reconhecimento do Eu através de um Outro.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

documentário foi lançado em 2017 e esse projeto de pesquisa ainda está em andamento, até esta data.

Dessa maneira, este artigo busca compreender como o curso de Jornalismo da UESB e seus lugares de convivência são lugares de memória para os alunos e ex-alunos e, a partir disso, perceber como esses espaços atuam no processo formativo de reconhecimento e criação de identidades dos jovens pesquisados. Para tanto, são trazidos trechos das entrevistas feitas para o documentário, que foi gravado em salas de aula e laboratórios utilizados para as aulas e produções do curso. Isto posto, utilizamos Josso (2004), Delory-Momberger e Nóvoa e Finger (2010) para compreender como as narrativas de histórias de vida fazem com que emergam memórias vivenciais. Além desses, Larrosa (2002), que traz a ideia de que a experiência é aquilo que nos toca, forma e transforma, que vívidas em forma de lembrança implicam na forma como nossas memórias são construídas e acessadas. Para pensar memória, são utilizados os autores Nora (1981), Halbwachs (1990) e Bergson (1999). Como base filosófica, trazemos Nietzsche (2008) e Gadamer (1997).

## **METODOLOGIA**

Este artigo, assim como o projeto maior ao qual se integra, é uma pesquisa-formação heterobiográfica, metodologia pensada por Paiva (2018), e tem como base as hermenêuticas filosóficas de Gadamer (1997). Assim, a compreensão hermenêutica do curso de Jornalismo como um lugar de memória acontece com e a partir da interpretação das narrativas de história de vida colhidas, considerando o embate de experiências e tradição dos pesquisadores com os pesquisados: alunos, ex-alunos e professores do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Uesb.

A pesquisa-formação heterobiográfica une os conceitos de pesquisa-formação de Josso (2004) e heterobiografia de Delory-Momberger (2008), para que se tenha a concepção de uma metodologia que pressupõe a formação do pesquisador e do pesquisado em campo, com e a partir da troca com o Outro, somando experiências formadoras ao indivíduo que pesquisa e àquele que é pesquisado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entender o que são lugares de memória, segundo Nora (1993), nos leva a dois



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

caminhos, o primeiro, os lugares físicos, conhecidos historicamente ou com memórias arquivadas em livros; o segundo, os lugares, sabores, objetos que ativam memórias. Neste trabalho, recorreremos a esse segundo para falar sobre o curso de Jornalismo da Uesb.

Nora (1993, p. 8) explana que “se habitássemos ainda nossa memória, não teríamos necessidade de lhe consagrar lugares”, e, por isso, elas sempre estão atreladas a lugares de memória. Lugares de memória podem ser monumentos, museus, bibliotecas, grandiosidades que abrigam memórias de inúmeras pessoas dentre os bilhões que habitam a Terra. Porém, também podem ser reservados àqueles que compartilharam de momentos em casa, na escola, numa praça.

Não habitamos a nossa memória porque, como explica Bergson (1999), elas estão guardadas em nosso arquivo ideomotor e somente são acessadas a partir de um gatilho. Porém, segundo o autor, esses acessos se dão por meio de lembranças e estas existem separadas. As memórias acessadas são, portanto, o que aconteceu somado à perspectiva a qual está sendo acessada no momento sendo, dessa maneira, (re)visitadas e não (re)vividas.

As memórias que são atreladas a lugares, normalmente são acessadas por meio de gatilhos que se tem no encontro com o Outro. E estas são denominadas por Halbwachs (1990) como memória coletiva. Gadamer (2006), em *O problema da consciência histórica*, explica que existe a necessidade de as pessoas conhecerem a sua história, não para questioná-la, mas sim para interpretá-la e, então, se reconhecerem enquanto agentes de suas próprias histórias.

Dessa maneira, a partir das entrevistas feitas durante a construção do documentário *A travessia da formação dos alunos de Jornalismo da Uesb*, é possível compreender como o curso e os espaços relativos a ele, os laboratórios, salas de aula, mantém uma memória compartilhada entre os que fizeram ou fazem parte dessa graduação.

Discentes e professores utilizaram as entrevistas, que aconteceram nesses espaços relativos ao curso de Jornalismo da Uesb, como um gatilho para que as memórias fossem ativadas, havendo, ainda, o compartilhamento de histórias entre os que estavam presentes durante essas entrevistas.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## CONCLUSÃO

Essas compreensões se deram com e a partir das discussões sobre as narrativas de histórias de vida, memória, formação e experiência. Dessa forma, pudemos entender que o curso de Jornalismo é um lugar de memória e, por estar sempre agregando novas pessoas (professores, discentes, funcionários), estas memórias estarão sempre sendo atualizadas.

Essas memórias se tornam lembranças quando, a partir de gatilhos, são ativadas. Além dos espaços, as produções laboratoriais, disciplinas, atividades extracurriculares são elementos norteadores para que, a partir das entrevistas, as experiências que aconteceram durante a graduação, dentro ou fora das salas de aula, apareçam nas histórias de vida narrativizadas.

Assim, através das análises das entrevistas do documentário *A travessia da formação dos alunos de Jornalismo da Uesb*, pudemos compreender como os espaços formativos frequentados pelos alunos durante a graduação são lugares de memórias, a partir da sua narrativização. Nessa partilha de histórias de vida, compreendemos ainda que as memórias atuam no processo de reconhecimento de si com e a partir do Outro.

## REFERÊNCIAS

- BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 2 ed. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BERGSON, Henri. **Memória e Vida**: textos escolhidos. 2. ed. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. Natal/São Paulo: EduFRN/Paulus, 2010.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Prefácio Pierre Dominicé; Tradução de Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto, Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. **O problema da consciência histórica**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. Prefácio de António



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Nóvoa; revisão científica, apresentação e notas à edição brasileira de Cecília Warschauer; tradução de José Claudino e Júlia Ferreira; adaptação à edição brasileira de Maria Vianna. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** Educação PUCRS, v.30, n.3, p.413-438, set-dez. 2007.

\_\_\_\_\_. **Caminhar para si.** Tradução Albino Pozzer, revisão Maria Helena. Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos.** Petrópolis: Vozes, 2009.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro: n.19, jan./fev./mar./abr., 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Nietzsche e a Educação.** Tradução de Semíramis Gorini da Veiga. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

NIETZSCHE, Friedrich. **Ecce Homo:** como alguém se torna o que é. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação.** Natal, RN: EDUFERN; São Paulo: Paulus, 2010.

PAIVA, Élica Luiza. **Narrativas de vida como formação de si:** um jogo com adolescentes do povoado do maracujá. Lisboa: Chiado Editora, 2018.